



Fraternalidade Leigos Cavanis
Casa Sacro Cuore, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MONASTÉIRO INVISÍVEL – 02.11.2024

Como sempre, entre o momento do nosso encontro espiritual dentro das paredes do MONASTÉIRO INVISÍVEL e a escrita deste texto que usamos como ferramenta, passa inevitavelmente um certo tempo. Por isso, o Evangelho sobre o qual me detenho hoje, quando estou prestes a escrever estas linhas, é o Evangelho do 30º Domingo do Tempo Comum: o cego Bartimeu, ouvindo que Jesus está vindo, invoca-o: "Filho de Davi, Jesus, tem piedade de mim!" Este episódio do cego Bartimeu é, no Evangelho de Marcos, o ponto de chegada da catequese de Jesus, para nos fazer compreender que também nós somos cegos. O milagre não é a cura da cegueira física, mas da cegueira interior, que é a dos discípulos que pouco antes pediram para se sentar à sua direita e à sua esquerda em seu reino, ou seja, para serem os primeiros, para buscar a própria glória. Mas Jesus responde que a sua glória é dar, doar a vida, não tomá-la para si. Há uma cegueira interior que é fechamento em nós mesmos, é egoísmo, onde não vejo o outro, mas vejo a função que o outro pode ter para mim; até Deus: que coisa me oferece? Se ele não atender às minhas necessidades, deixo-o de lado. Bartimeu, cego e mendigo, "estava sentado à beira do caminho". Enquanto todos estão em movimento, há essa pessoa parada, sentada e à beira do caminho. O evangelista apresenta-nos Bartimeu como modelo de discípulo. Enquanto a multidão e os discípulos acompanham Jesus e pensam que estão vendo, mas não percebem nada, esse cego é o único que está se conscientizando do que acontece fora e dentro dele. É um fato que entre os maiores místicos, aquele que não vê é um vidente. Bartimeu não vê, mas ouve ("ouvindo que é Jesus, o Nazareno"). Em certo sentido, é verdade que não se pode começar a ver se antes não se começa a escutar. Estando atento ao que se ouve, a maneira de ver muda. Parece-me importante acolher esta palavra do Senhor, em toda a sua força comunicativa e profética, pensando-a como dirigida a cada um de nós individualmente e à nossa FLC como um todo. Também nós devemos aprender a reconhecer a presença de Jesus e a ouvir a sua voz, para aproveitar a oportunidade da sua passagem entre nós e pedir-lhe, como Bartimeu: "Rabi, que eu possa ver de novo!" Devemos aprender a ver as coisas com o olhar que Jesus dá a quem se converte a Ele; devemos, como Paulo, quando Ananias lhe impôs as mãos, deixar cair dos nossos olhos as escamas que os selam e os cegam, para olharmos para a realidade em que nos encontramos da mesma forma que Jesus a vê. É este olhar, que nos é dado pelo Espírito de Jesus, que nos tornará finalmente capazes de ver e, portanto, de agir, do modo que Deus nos pede. O nosso próprio ser Cavanis, o nosso esforço de adesão ao carisma deve nascer de um olhar verdadeiramente orientado para Cristo e inflamado por aquela Caridade que inspirou a ação de Pe. Antônio e de Pe. Marcos.

Do Evangelho segundo Marcos (Mc 10, 46-52)

Naquele tempo, Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. O filho de Timeu, Bartimeu, cego e mendigo, estava sentado à beira do caminho. Quando ouviu dizer que Jesus, o Nazareno, estava passando, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!"

Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem piedade de mim!"

Então Jesus parou e disse: "Chamai-o". Eles o chamaram e disseram: "Coragem, levanta-te, Jesus te chama!" O cego jogou o manto, deu um pulo e foi até Jesus.

Então Jesus lhe perguntou: "O que queres que eu te faça?" O cego respondeu: "Mestre, que eu veja!" Jesus disse: "Vai, a tua fé te curou". No mesmo instante, ele recuperou a vista e seguia Jesus pelo caminho.

Da homilia do Prepósito Geral da Congregação, Revmo. Pe. Manoel Rosa, na Missa de conclusão do Jubileu do Venerável Padre Marco Cavanis, 11.10.2024, em www.cavanis.org:

"Podemos recordar as cinco virtudes do educador Cavanis: vigilância, paciência, solicitude, esperança de frutos e oração.

A educação é fundamental para a transformação da pessoa e da sociedade. Que espaço e prioridade damos à escola, principal ferramenta para uma educação de qualidade? Os irmãos Cavanis usaram o que tinham à sua disposição para enriquecer a escola: oratória, esporte, tipografia, biblioteca, teatro...

Hoje vivemos imersos na mídia, na inteligência artificial, na robótica, nas revoluções culturais que se sucedem, nas mudanças de época. Vemos o crescimento do individualismo, da depressão, da ansiedade, da injustiça e dos conflitos globais que estão à nossa porta. Um consumismo exagerado que nos sufoca, um dilúvio de informações que nos desorienta; Estamos sozinhos, em meio à multidão. Escutamos que as instituições, a democracia, as famílias estão em crise... não muito diferente da época do padre Marcos. Onde encontrar respostas? Qual direção seguir? Este também foi o sofrimento dos irmãos Cavanis. Eles usaram todos os meios para convencer e envolver o maior número possível de pessoas na missão essencial de educar as novas gerações, para garantir um futuro próspero e pacífico. Investiram na formação integral da pessoa, um coração cheio de valores, unido a uma cultura sólida. Eles deram tudo pela educação dos jovens! Eles deram suas vidas! A escola não era um negócio de especulação ou enriquecimento. Não era um pedestal para serem elogiados ou reconhecidos. Não fazia parte de um projeto de expansão impulsionado pela vanglória ... A Escola era a família deles. Os alunos, seus filhos...; Consumiram a vida na escola, porque acreditavam no que faziam. "Quem não semeia no tempo certo, em vão espera por uma boa colheita." Eles não tinham tempo a perder. Também hoje nos sentimos numa corrida contra o tempo, pressionados por tantas emergências. Eles souberam manter a paz e a serenidade de espírito, em meio a contradições e insucessos. Eles estavam convencidos de que a obra vinha de Deus, daí tanta perseguição e sofrimento. Eles lutaram contra o monopólio do Império Austro-Húngaro na educação. Eles são heróis da liberdade da escola. Mesmo os filhos de famílias ricas precisavam de uma educação de qualidade. Ficamos surpresos de quanto era intensa e dinâmica a vida escolar que os dois irmãos conseguiram construir com tão poucos recursos. Milagre da Providência!

Eles se santificaram na escola, seguindo o exemplo de São José de Calasanz, a quem escolheram como Padroeiro do Instituto Cavanis. Eles foram reconhecidos como santos enquanto ainda estavam vivos e, após sua morte, sua fama se espalhou ainda mais. Eles descobriram a razão de suas vidas através da educação das crianças. Eles cumpriram sua vocação e foram felizes."